

COMPLEXIDADE DA BANDA DE MÚSICA NO PROCESSO EDUCATIVO: UMA REFLEXÃO EM BANDAS ESCOLARES

COMPLEXITY OF THE MUSIC BAND IN THE EDUCATIONAL PROCESS: A REFLECTION ON SCHOOL BANDS

Rogério Francisco Leite¹

Instituto Federal de Educação de Goiás - IFG

Eliton Perpetuo Rosa Pereira²

Instituto Federal de Educação de Goiás - IFG

Cristiano Aparecido da Costa³

Instituto Federal de Educação de Goiás - IFG

RESUMO

O presente trabalho reflete sobre o lugar formativo da banda escolar a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin. Como abordagem metodológica foi realizada uma pesquisa qualitativa em uma perspectiva epistemológica multidimensional incluindo: Pesquisa de revisão sobre ensino de música na escola e métodos para bandas escolares; Revisão dos fundamentos da teoria da complexidade de Edgar Morin; Análise de portfólios de bandas de música do contexto das escolas de educação básica do município de Aparecida de Goiânia. Como fundamentação teórica foi apresentada a teoria da complexidade de Edgar Morin em articulação com autores contemporâneos da educação musical. A pesquisa apresentou a complexidade da banda escolar e ao mesmo tempo ressaltou formas de equilíbrio e meios de conexões entre os conhecimentos pertinentes existentes no ambiente da banda de música e na comunidade escolar, o que possibilitou a percepção de uma formação multidimensional e integral neste contexto.

Palavras-chave: Educação Musical; Banda de Música; Escolar; Pensamento Complexo.

ABSTRACT

This paper reflects on the formative role of the school band based on Edgar Morin's complexity theory. As a methodological approach, a qualitative research was carried out from a multidimensional epistemological perspective, including: Review research on music teaching in schools and methods for school bands; Review of the foundations of Edgar Morin's complexity theory; Analysis of portfolios of music bands from the

¹ Mestre em Artes (IFG). É docente efetivo da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, Colégio Estadual Jesus Conceição Leal em Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Toulon, s/n - Res. Village Garavelo, Ap. de Goiânia - GO, 74980-970. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0002-8715-0871>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2059616205449539>. E-mail: rogeriofrancisco_1@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Univ. de Santiago de Compostela (USC/Espanha). É docente efetivo da carreira EBTT, atuando no Instituto Federal de Goiás em Goiânia e Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. Endereço para correspondência: Rua 75, nº 46, Centro, Goiânia, Goiás, Brasil, CEP: 74055-110. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9181-2543>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7776147593244505>. E-mail: eliton.pereira@ifg.edu.br.

³ Pós-doutor e Doutor em Educação (UFG). É docente efetivo da carreira EBTT, atuando no Instituto Federal de Goiás em Goiânia e Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. Endereço para correspondência: Rua 75, nº 46, Centro, Goiânia, Goiás, Brasil, CEP: 74055-110. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5613-708X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7240507482094602>. E-mail: cristiano.costa@ifg.edu.br.

context of basic education schools in the city of Aparecida de Goiânia. As a theoretical basis, Edgar Morin's complexity theory was presented in conjunction with contemporary authors of music education. The research presented the complexity of the school band and at the same time highlighted forms of balance and means of connections between the relevant knowledge existing in the music band environment and in the school community, which allowed the perception of a multidimensional and integral formation in this context.

Keywords: Music Education; Music Band; School; Complexity Thinking.

RESUMEN

Este artículo reflexiona sobre el papel formativo de la banda escolar desde la perspectiva de la teoría de la complejidad de Edgar Morin. El enfoque metodológico implicó una investigación cualitativa desde una perspectiva epistemológica multidimensional, que incluyó: una revisión de la enseñanza de la música en escuelas y métodos para bandas escolares; una revisión de los fundamentos de la teoría de la complejidad de Edgar Morin; y un análisis de portafolios de bandas de escuelas primarias del municipio de Aparecida de Goiânia. La fundamentación teórica se presentó utilizando la teoría de la complejidad de Edgar Morin en conjunto con autores contemporáneos de educación musical. La investigación presentó la complejidad de la banda escolar y, simultáneamente, destacó maneras de equilibrar y conectar el conocimiento relevante existente dentro del entorno de la banda y la comunidad escolar, lo que permitió la percepción de una formación multidimensional e integral en este contexto.

Keywords: Educación musical; Banda de música; Escuela; Pensamiento complejo.

INTRODUÇÃO

Repensar o modelo de educação vigente para o processo formativo em escolas públicas do Brasil vem se tornado um dos principais desafios da contemporaneidade. Apresentar aos estudantes e comunidade escolar novas formas de ensino-aprendizagem, bem como realçar questões que transitam os âmbitos culturais, permite repensar as transformações que permeiam a sociedade atual.

No âmbito da educação musical e especificamente no ensino de instrumentos musicais de sopro e percussão - modalidades representadas pelas bandas de música, a questão se torna ainda mais desafiadora, pois essas têm suas atividades presentes nas escolas públicas de diversas cidades de nosso país. Em Goiás, locus desta pesquisa, são 154 bandas e fanfarras escolares em funcionamento na atualidade, segundo dados informados pela Secretaria Estadual de Educação em 2023⁴.

Muitos são os problemas que perpassam os processos em ensino e aprendizagem da música em relação aos contextos das bandas de escolas públicas. São questões estruturais relacionadas aos espaços físicos para aulas e ensaios, instrumentos musicais danificados ou de baixa qualidade, falta de material didático e de métodos de ensino que contemplem a realidade atual, falta de profissionais qualificados e a falta de valorização do profissional na área musical,

⁴ Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/governo-de-goias-inicia-a-entrega-de-uniformes-para-bandas-e-fanfarras-de-escolas-goianas/> Acesso em dez. de 2023.

principalmente do professor. Considerando ainda, questões de concepções sociais, culturais e filosóficas que se fazem presentes no contexto escolar que realçam mudanças e transformações no campo social e educacional nem sempre atendidas.

Neste sentido, mediante as múltiplas vias que se abrem a partir dos avanços tecnológicos, da diversidade multicultural e de processos inter-transdisciplinares no âmbito educativo para o ensino de música nas escolas, questionamos: 1) como pensar a educação musical por meio da banda de música em contexto escolar, inspirada por propostas que considere a contemporaneidade?; 2) quais os métodos e propostas pedagógicas relatadas em publicações nacionais, sobre a formação de bandas escolares diante dos desafios estruturais, pedagógicos e culturais para uma prática formadora e de qualidade com é para a música?; 3) por fim, como pensar propostas de formação em banda de música, voltada para contexto das escolas de educação básica, de forma que os processos educativos façam sentido com o universo cultural dos participantes, bem como de toda a comunidade escolar, promovendo um ensino musical e ampliando possibilidades formativas dos alunos?

Visando responder essas indagações, esta investigação adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, em uma perspectiva epistemológica multidimensional que se utiliza de várias metodologias: 1) Pesquisa de revisão bibliográfica com análise e reflexão sobre o funcionamento das bandas escolares, incluindo análise dos métodos de ensino em bandas; 2) Análise de portfólios de bandas de música do contexto das escolas de educação básica do município de Aparecida de Goiânia – enquanto um estudo documental complementar; e, ainda 3) Reflexão categorial sobre o lugar formativo da banda escolar a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin (2000, 2003, 2015).

A Banda de Música na Escola e seu Lugar Formativo

Conforme Dantas (2015), historicamente, banda de música é um conjunto de instrumentos de sopro acompanhados de percussão, tocando música apropriada para movimentação de pessoas, inicialmente associada a atividade militar ou religiosa. Presente na constituição histórica e cultural do Brasil, as bandas vieram se caracterizando por tipos e formações como: banda marcial, fanfarras, bandas filarmônicas, banda musical, charangas, dentre outras formações existentes em diversas regiões do Brasil.

Dantas (2015) ressalta que as bandas de música estão presente em todo o território brasileiro e são importantes instituições formadoras de músicos, estando presentes nas

instituições escolares, contribui como mecanismo de educação musical, podendo cooperar para uma ampliação cultural, artística e educacional dos participantes.

Neste sentido, Silva (2014) afirma que as corporações musicais constituem um local propício para o ensino e para a aprendizagem musical, envolvendo muitas perspectivas educativas: ensino de instrumento individual ou coletivo, aula de teoria musical, marcialidade, disciplina, assiduidade, responsabilidade entre outros aprendizados. Conforme este autor, as experiências vivenciadas pelos participantes de bandas escolares vão além de tocar um instrumento musical, podendo contribuir para uma prática de formação cultural, social e intelectual.

No Brasil, a tradição das bandas de música escolares é bem antiga. Alves da Silva (2010) identificou bandas centenárias, como a do Colégio Salesiano Santa Rosa, na cidade de Niterói – RJ, e de alguns colégios da cidade de São João Del Rei – MG, que são: Colégio Duval, Colégio Maciel, e a do Ginásio Santo Antônio. O autor cita as contribuições de Villa-Lobos, que em 1934 propõe um curso para a formação de músico de banda, atrelado ao ensino do canto orfeônico na época.

Alves (2014) explica que quando as bandas de música migraram para a sociedade civil, mantiveram suas características performáticas no formato europeu de ensino, ou seja, a forma tutorial em que os músicos aprendiam individualmente ou em grupo a tocar o instrumento, a ler a partitura e a praticar o repertório musical para se apresentarem em coretos, eventos festivos, inaugurações, igrejas etc. Alves (2014, p. 10) explica que

[...] a banda migrou para a sociedade civil, mantendo muitas de suas características originárias, mas já adquirindo funções sociais bem distintas (...) se percebe um novo reposicionamento da banda na sociedade, onde a escola passa a ser a principal mantenedora e fomentadora desse tipo de atividade musical. O ambiente educacional não é de forma alguma estranho às bandas de música, pois em sua história ela tem funcionado como um importante centro formador de novos artistas.

Foi com essas características que as bandas vieram para a escola, vistas como atividade extracurricular inicialmente. Os ensaios ocorriam nos contraturnos das aulas, pois as escolas não tinham uma estrutura adequada para que esses ensaios acontecessem durante o período das aulas regulares; a banda era e, ainda é, uma opção a mais de atividade para envolver os alunos e a comunidade escolar.

Revisão sobre Educação Musical e Bandas Escolares

Autores como Elliott e Silverman (2015), Scruton (2014), Swanwick (2003) e Fonterrada (2007, 2008) defendem que a presença da educação musical em diferentes sociedades nos diversos períodos históricos da humanidade instiga o pensamento e a reflexão sobre os processos, produtos e vivências referentes à criação, uso, funções, valorização, transmissão, ensino, aprendizagem e conceituação da música, seja como arte, linguagem ou expressão da natureza humana.

Desse modo, refletir sobre a diversidade de abordagens e práticas para o ensino musical coopera para a compreensão sobre as dimensões que abrangem esta prática, conduzindo a um entendimento do atual cenário que a música ocupa na escola. A relação estabelecida entre as bandas de música e o ensino musical pode ser destacada com o intuito de proporcionar maneiras significativas de se ensinar a tocar os instrumentos de forma a garantir a execução dos repertórios trabalhados pelos grupos, bem como assegurar a continuidade das atividades musicais.

Neste sentido, Campos (2008), em sua pesquisa sobre bandas escolares, aponta que as corporações musicais adotam estratégias que buscam garantir a continuidade de seus trabalhos, a partir de fatores como: a aquisição de instrumentos musicais, apresentações em eventos e participação em campeonatos. Na questão do ensino musical foi observada uma falta de exploração adequada dos elementos musicais, da criatividade e da percepção auditiva. Propõem que, embora a execução instrumental seja priorizada, a ênfase na preparação de repertório para apresentações públicas resulta em uma falta de sistematização do ensino musical, deixando lacunas no aprendizado dos participantes. Outro fator presente nos contextos de atividades em bandas escolares é a contribuição social que estas corporações apresentam em suas práticas. Silva (2014) enfatiza a abrangência no âmbito de formação musical e social dos participantes das bandas pesquisadas. Segundo Silva (2014) as bandas escolares oportunizaram o aprendizado musical para crianças e jovens da comunidade escolar, considerando que muitos não teriam a oportunidade de estudar música em instituições especializadas e escolas particulares de música.

Com o intuito de compreender as relações entre as atividades de bandas escolares e a atuação de seus integrantes na escola, Sousa (2020) buscou investigar e analisar se a atividade de banda desempenha algum papel relevante, ou mesmo essencial, na vida escolar, familiar e/ou nos rendimentos acadêmicos de seus integrantes. O trabalho contribuiu para o entendimento do ensino musical por meio da banda de música na escola e apresentou resultados de uma pesquisa sobre a relação entre atividades de banda e a vida estudantil no ensino fundamental. Sousa (2020)

explica sua pesquisa comprovou que a atividade de banda desempenha uma importante função na vida social e escolar de seus integrantes.

De modo semelhante, Alves da Silva (2010) apresenta uma proposta de metodologia de ensaio musical, denominada ensaio-aula, que teve como objetivo tornar eficaz os ensaios realizados nas bandas escolares de música. Para elaborar essa proposta o autor analisou o desenvolvimento musical dos alunos pertencentes a quatro bandas de música escolares nas atividades de compor, apreciar e executar. O autor identificou que nos ensaios os mestres de banda enfatizavam as atividades de execução e técnica, e conseqüentemente as atividades de apreciar, compor e criar se tornavam prejudicadas. Assim, Alves da Silva (2010) explica que criar novas metodologias e novos materiais didáticos para as bandas de música escolares é essencial para o desenvolvimento de uma educação musical mais abrangente e a aplicação dessas atividades nos ensaios, pode proporcionar um desenvolvimento musical mais completo do aluno.

Por fim, o breve levantamento bibliográfico realizado por Cruz (2021) apontou em seu estudo valores e posturas que retratam os ambientes das bandas num processo histórico de construção identitária. O autor apresenta tanto uma visão aberta de diferentes práticas quanto uma constante movimentação metodológica presente em artigos, livros, dissertações e teses. O texto traz ainda a ideia da construção identitária das bandas e como esses grupos desempenharam distintos papéis ao longo da história. Outros temas identificados no levantamento de Cruz (2021) são: o envolvimento comunitário e o pertencimento a espaços públicos; o transitar de costumes entre grupos militares e civis; a banda enquanto símbolo de poder e como veículo de comunicação sonora em uma relação histórica.

Métodos para Ensino de Banda de Música Acessíveis no Brasil

No contexto do ensino coletivo para bandas os trabalhos do Professor Joel Luís da Silva Barbosa vêm sendo tomados como referência. Isso tanto pelas publicações de seus métodos como: “Da Capo - Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Sopro e Percussão”, “Da Capo Criatividade”, “Da Capo Tutti”, como também por seus textos publicados em revistas acadêmicas, livros, trabalhos em congressos, palestras e cursos. No artigo “Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no Ensino de Primeiro Grau”, Barbosa (1996) defende a viabilidade da inserção da música nas escolas através do ensino coletivo de instrumentos. O autor descreve suas experiências com a implantação do ensino coletivo em duas bandas do interior paulista entre os anos de 1990 e 1992 nas cidades de Sumaré e Nova Odessa. O autor explica como o ensino era praticado anteriormente por um processo

linearmente organizado com ensino de teoria e leitura de partituras, por prática instrumental em aulas individuais com foco em exercícios técnicos, e pela prática do repertório da banda nos ensaios (Barbosa, 1996).

O autor também apresenta a experiência implementada utilizando o método *Elementary Band Method* de Hal Leonard. Foi a partir dessas experiências diversas que o autor problematizou a necessidade de um método coletivo que incluísse músicas do cancioneiro brasileiro. Somadas essas reflexões a uma contextualização ampla do ensino heterogêneo de instrumentos musicais, o autor cria uma base para considerar a viabilidade de inserir música instrumental no Ensino de Primeiro Grau (Barbosa, 2004, 2010). Seu trabalho faz uma adaptação dos métodos coletivos de bandas estadunidenses utilizando melodias brasileiras. Assim, contrapondo a prática pedagógica nas bandas de Sumaré e Nova Odessa à experiência do ensino coletivo, o autor faz uma defesa do ensino coletivo com práticas suportadas por alguns estudiosos da Educação Musical como: Carl Orff, Zoltán Kodály, Émile Jacques-Dalcroze, Shinichi Suzuki, David Elliott etc. Assim, o autor propõe práticas de tocar de ouvido, uso da voz e do corpo, atividades de criatividade e imitação.

Outro trabalho de relevância para contexto de ensino musical em bandas escolares, sobretudo na modalidade de banda marcial, que tem em sua formação somente instrumentos de metais e percussão, é o método “Tocar Junto - Ensino Coletivo de Banda Marcial” – de Alves (2012). Essa publicação se apresenta como referência em material didático para as bandas escolares do Projeto Arte Educa no Estado de Goiás. A distribuição desse material didático para as bandas em funcionamento ocorre já há mais de uma década em Goiás, e tem contribuído para apoiar e orientar as aulas, aumentar os números de participantes por aulas e possibilitar que apenas um professor ministre aulas para grupos de alunos participantes, difundido a possibilidade para este ensino coletivo em instrumentos musicais em contextos de bandas escolares. Outra proposta de contribuição para o ensino de instrumentos musicais em escolas da rede pública de ensino é o Projeto Guri (Cruz & Cruz, 2017). Um programa que atua em escolas da rede pública de ensino com abrangência no estado de São Paulo. Neste projeto as práticas musicais são adotadas na direção de enriquecer a vivência musical dos alunos, possibilitando o envolvimento das pessoas próximas dos alunos nesta vivência. O destaque deste projeto se dá para o programa de empréstimo de CD's, DVD's e instrumentos musicais aos estudantes. Em 2012 o Projeto Guri lançou os livros didáticos exclusivos, material de apoio voltado aos professores e aos alunos iniciantes de todos os cursos. Este material também traz as atividades relacionadas ao repertório, fazendo referência ao acervo disponível para empréstimo.

Tendo em conta esses projetos relatados e visando ampliar o olhar para além das propostas pedagógicas vigentes no campo da música, nos propusemos a compreender como a teoria da complexidade de Edgar Morin pode colaborar para um processo reflexivo sobre o lugar formativo da banda escolar na atualidade.

Contribuições da Teoria da Complexidade de Edgar Morin

O pensamento complexo de Edgar Morin é uma abordagem filosófica e epistemológica que enfatiza a compreensão da complexidade inerente a todos os sistemas e fenômenos da realidade. Morin (2000, p. 38) fundamenta que

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. Os desenvolvimentos próprios a nossa era planetária nos confrontam cada vez mais e de maneira cada vez mais inelutável com os desafios da complexidade.

A principal ideia por trás do pensamento complexo é que o mundo real não pode ser reduzido a sistemas simples ou lineares, e, portanto, requer uma abordagem que leve em consideração a multiplicidade de fatores, interconexão e incertezas que compõem a realidade. Explica Morin (2003) que a especialização que se fecha em si mesma sem permitir sua integração em uma problemática global ou em uma concepção de conjunto do objeto do qual ela considera apenas um aspecto ou uma parte, forma uma hiperespecialização ou seja “impede de ver o global (que ela fragmenta em parcelas), bem como o essencial (que ela dilui) os problemas essenciais nunca são parceláveis, e os problemas globais são cada vez mais essenciais”. (Morin, 2003, p. 13).

Neste sentido, Santos (2003) afirma que na atualidade já se possui indício suficiente para outra interpretação do homem, a pergunta colocada pelos gregos (o que é o homem?) continua aberta para uma reflexão frente a atualidade. A autora propõe que o homem é um ser uno e múltiplo e em permanente crise. Santos (2010 p. 6) coloca que:

Ser uno e múltiplo é um paradoxo. O homem é um paradoxo. Priorizar a racionalidade e omitir outras dimensões do homem foi uma opção da ciência moderna cartesiana, de simplificar quando o problema é complexo. Simplificar, reduzir, hierarquizar, e assim se construiu a noção do homem racional e, a partir desse constructo, definiu -se a Didática ou a Didática Tradicional.

Morin (2015) propõem a teoria da complexidade como uma resposta a necessidade de uma abordagem mais holística e integradora para compreender fenômenos complexos. O autor sugere uma abordagem transdisciplinar, que reconheça a natureza intrinsecamente mais integrada dos sistemas, seria essencial para uma compreensão mais completa da realidade.

Em seu livro: Cabeça bem-feita, pensar a reforma, reformar o pensamento, Morin (2003) aborda a temática da educação e do ensino, a um só tempo. Conforme o autor esses dois termos, se confundem e distanciam-se igualmente. Para Morin (2003, p. 10):

“Educação” é uma palavra forte: “Utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano; esses próprios meios”. E o “ensino”, arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele os compreenda e assimile, tem um sentido mais restrito, porque apenas cognitivo.

Os dois termos, na visão do autor, podem ser trabalhados na perspectiva do ensino educativo, onde “A missão desse ensino é transmitir não o mero saber, mas uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre” (Morin, 2003 p. 10).

Neste sentido, o autor afirma que a “reforma do ensino deve levar a reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar a reforma do ensino” Morin (2003 p. 20). A relação bidirecional entre a reforma do ensino e a reforma do pensamento, destaca a interdependência entre ambos os processos.

Pensar na complexidade para o ensino musical e educação musical é refletir para uma mudança onde seja possível promover não somente o ensino de música na escola, mas também promover uma transformação fundamental na maneira como os alunos pensam, analisam e compreendem o mundo ao seu redor. Por meio de aspectos da transdisciplinaridade busca-se prover um olhar para múltiplas realidades do contexto, a escola, professores e alunos.

Sobre a finalidade de ensinar, Morin (2003 p. 21) explica que “mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia”. Para o autor o significado de “uma cabeça bem cheia” é uma cabeça onde o saber é acumulado, empilhado, e não dispõe de um princípio de seleção e organização que lhe dê sentido. “Uma cabeça bem-feita” significa que, em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de: uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas; princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido.

Princípios da Teoria da Complexidade – Sistêmico, Dialógico e Hologramático

O pensamento sistêmico busca interligar as partes, diminuindo a distância entre elas, o que possibilita um pensamento em conjunto (sistema), sem perder de vista todos os seus componentes. O sistema é um conceito não totalitário e não hierárquico, aberto às politonalidades (Morin, 2003). Ao falar em sistema, Morin se refere a um conceito de três faces: Sistema - que exprime a unidade complexa e o caráter fenomenal do todo, assim como o complexo das relações entre o todo e as partes; Interação - que exprime o conjunto das relações, ações e retroações que se efetuam e se tecem num sistema; Organização - que exprime o caráter constitutivo dessas interações, aquilo que forma, mantém, protege, regula, rege, regenera-se e que dá a ideia de sistema a sua coluna vertebral (Morin, 2003).

O Sistema, portanto, se constitui numa ambiguidade instável, em que o todo e a parte se associam e dissociam constantemente em função das imprevisibilidades, instabilidades e poli dependências que o constituem. O pensamento sistêmico leva em conta a complexidade das relações existentes entre os mais variados fenômenos, comportando incertezas e antagonismos. Em oposição ao paradigma reducionista do conhecimento, que só reconhecia a ordem como princípio de explicação, o pensamento sistêmico é constituído a partir das inter-relações associativas entre as noções de sistema-interação-organização.

Sobre o Princípio dialógico podemos iniciar compreendendo que um dos alicerces do pensamento cartesiano é o pensamento dicotômico, operado pela lógica clássica binária, ou seja, ou é verdadeiro ou falso, ou razão ou emoção e assim por diante (Morin, 2003). Essa lógica clássica levou à compartimentação dos saberes, dificultando o diálogo entre as disciplinas, estimulando uma estrutura disciplinar rígida, com fronteiras bem firmadas e fixas e um olhar cada vez mais fragmentado do conhecimento. Assim, sob a lógica clássica, o raciocínio é não contraditório, valorizando a objetividade e a não contradição, excluindo a interação entre os opostos.

Em contraposição a essa lógica, Morin (2003) elabora a ideia de *complexus*. *Complexus* é o que está junto: é o tecido formado por diferentes fios que se transformaram numa só coisa. Isto é, tudo isso se entrecruza, tudo se entrelaça para formar a unidade da complexidade; porém, “a unidade do *complexus* não destrói a variedade e a diversidade das complexidades que a teceram” (Morin, 2003, p. 188). Para a complexidade, o pensamento é sempre multidimensional e integrador, abarcando os mais diversos saberes. De acordo com o referido autor, o princípio dialógico, portanto, “permite-nos manter a dualidade no seio da unidade. Associa dois termos, ao

mesmo tempo, complementares e antagônicos” e “dialógico quer dizer duas lógicas, dois princípios que estão unidos sem que a dualidade se perca nessa unidade” (Morin, 2003, p. 189). O princípio dialógico propõe a quebra das esferas fechadas do conhecimento, estabelecendo articulações entre o que foi separado com o intuito de compreender melhor o mundo.

Já o Princípio hologramático está intimamente ligado ao anterior, pois, de acordo com Morin (2003, p. 181), “não só a parte está no todo, mas também que o todo está nas partes”. Contrapondo o foco cartesiano de parte-todo e a totalidade fragmentada, segundo o qual os conhecimentos são justapostos na cabeça dos alunos, o princípio hologramático busca uma interligação dinâmica dos conhecimentos, através da articulação dos pares binários: simples-complexo, parte-todo, razão-emoção.

Nesse sentido, a contextualização é necessária para explicar e conferir sentido aos fenômenos isolados, uma vez que: “Contextualizar e globalizar são procedimentos absolutamente normais do espírito, isso quer dizer que não podemos compreender alguma coisa de autônomo, senão compreendermos aquilo de que ele é dependente.” (Pena-Vega; Nascimento, 1999, p. 25). Em outras palavras, a compreensão das partes somente é possível a partir das suas inter-relações com a dinâmica do todo devido à multiplicidade de elementos que interagem simultaneamente. Na medida da sua integração, revelam a existência de diversos níveis de realidade, o que possibilita novas visões sobre uma mesma realidade, já que “no nível do todo organizado há emergências e qualidades que não existem no nível das partes isoladas” (Pena-Vega; Nascimento, 1999, p. 28).

Assim, o princípio hologramático propõe uma explicação dos fenômenos de uma maneira não linear, não dicotômica, propondo um movimento circular, no qual ora se vai das partes ao todo, ora do todo às partes.

METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho inclui, além do estudo teórico que tem por base a Epistemologia da Complexidade - uma investigação de campo junto às Corporações Musicais de Escolas pertencentes ao Município de Aparecida de Goiânia – *lôcus* de nossa atuação enquanto educador musical e regente. Assim, toda investigação se enquadra dentro de uma abordagem metodológica sob a ótica da Teoria da Complexidade – que oferece uma perspectiva interdisciplinar, ampla e interconectada, que busca reconhecer a natureza intrincada e dinâmica dos sistemas educacionais (Rodrigues, 2006). A partir de trabalhos semelhantes, como em Pereira (2019), buscamos refletir

sobre como a abordagem teórica e epistemológica como contribuir para uma melhor compreensão de processos ligados ao ensino de música.

A investigação de campo se deu por meio de um estudo documental (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009) junto a análise de portfólios de bancas escolares. Assim, buscamos ligar nossa experiência neste contexto com os fundamentos teóricos e com exemplos de bandas cuja aproximação se dá por meio de uma descrição e análise de documentos (portfólios de três bandas). Buscamos fazer um paralelo entre a realidade concreta com os fundamentos expostos por Edgar Morin (2003) que enfatiza a necessidade de uma educação e ensino que vá além da mera transmissão de conhecimento, que proponha um ensino musical formativo integral, como forma de agregar diferentes áreas do saber e promover uma compreensão mais ampla e contextualizada da realidade.

Projetos de Bandas Escolares do Município de Aparecida de Goiânia

Na cidade de Aparecida de Goiânia existe atualmente em funcionamento treze bandas escolares na rede Estadual de Ensino, suas atividades acontecem em horário de contraturno se caracterizando como projeto escolar dentro da proposta de ensino do projeto Arte Educa (Goiás, 2022).

O projeto Arte Educa se configura como uma proposta para bandas e fanfarras nas escolas públicas da Secretaria de Estado da Educação – Seduc, Goiás, com o objetivo de promover a cultura da formação artística e estética dos estudantes, numa perspectiva de inclusão e transformação social, que busca a melhoria da qualidade da educação, a fim de tornar o estado de Goiás uma referência nacional na arte/educação. Tudo isso embasado em leis, artigos e resoluções como: artigos 205, 206 e 208 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988); Lei nº 9.394 (Brasil, 1996); Lei nº 19.335 de 9 de junho de 2016, art. 2º (Goiás, 2016), entre outras. Todos os detalhes de como funciona esta ação consta na Portaria nº 2037, de 04 de abril de 2022, que estabelece diretrizes para a operacionalização do Projeto Arte Educa nas unidades educacionais da Rede Estadual de Ensino de Goiás (Goiás, 2022).

Nesse sentido, a Gerência de Arte/Educação Ciranda da Arte – Seduc de Goiás, órgão que administra as atividades das bandas e fanfarras nas escolas públicas estaduais em Goiás, construiu uma matriz curricular para nortear os professores das bandas na aplicação do currículo, organizando os conteúdos de acordo com o Documento Curricular para Goiás (DCGO) – que

“é fruto de uma ação cultural coletiva em torno da Implementação da BNCC no território goiano”. (Goiás, 2018, p. 41).

O Portfolio digital semestral é um documento público produzido pelos professores das bandas escolares participantes do projeto arte educa, sendo entregue a Gerência de Arte/Educação Ciranda da Arte – Seduc de Goiás no final de cada semestre e tem o objetivo de registrar e avaliar as ações pedagógica realizada pelos projetos durante a cada semestre.

No decorrer do desenvolvimento do projeto e de acordo com as datas estipuladas pela Gerência de Arte e Educação/SDEAE/Seduc, a unidade escolar deverá encaminhar, via CRE, o Planejamento Mensal (Plano de Estudo), o Diário de Atividades, a Folha de Frequência dos Estudantes, os Relatórios trimestrais e o portfólio digital semestral. (Goiás, 2022, p. 4).

Com base nas análises dos portfólios lançamos mão de uma pesquisa documental. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que se baseia na análise de documentos escritos, impressos, eletrônicos ou audiovisuais como fonte principal de dados. Oliveira (2007 p. 69) afirma que a pesquisa documental: “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”.

A pesquisa documental envolve a coleta, organização, análise e interpretação dos documentos relevantes para responder às perguntas de pesquisa e alcançar os objetivos estabelecidos. Assim, reflexões relativas aos portfólios buscam ter por fundamento os três princípios da complexidade, sistêmico, dialógico e hologramático (Morin, 2003).

Os portfólios são considerados documentos públicos e ficam arquivados junto a Secretaria Estadual de Educação de Goiás. O primeiro portfólio analisado foi o da corporação musical Machado de Assis, conforme quadro 1 e figura 1, apresentados a seguir.

Quadro 1 - Informações sobre o a 1ª Banda pesquisada.

Corporação Musical Machado De Assis	
Unidade Escolar	Colégio Estadual Machado de Assis
Região atendida	Central de Aparecida de Goiânia
Alunos participantes	45 Componentes
Estrutura da Banda	A banda mantém em seu quadro docente: maestro, professor de instrumento agudos e palhetas, professor para instrumentos graves e professor de percussão. Se configura como banda musical apresentando em sua estrutura instrumentos de palhetas, metais e percussão.

Fonte: Elaboração do autor.

A figura 1, apresentada a seguir, mostra a apresentação musical da Corporação Musical Machado de Assis em formação se apresentado em ginásio.

Figura 1 - Corporação Musical Machado de Assis.



Fonte: Fotografia extraída do Portfólio da Banda do Colégio Estadual Machado de Assis.

O quadro 2 apresenta as informações correspondentes a corporação musical Severina Maria de Jesus.

Quadro 2 – Informações sobre o a 2ª Banda pesquisada

Corporação Musical Severina Maria De Jesus	
Unidade Escolar	Colégio Estadual Severina Maria de Jesus
Região atendida	Bairro Cidade Livre
Discentes participantes	32 alunos participantes
Estrutura da Banda	A banda mantém em seu quadro de docentes: maestro, professor de percussão, professor para instrumentos graves e professor para instrumentos agudo. Esta banda se configura como banda marcial apresentando em sua estrutura instrumentos da família dos metais e percussão.

Fonte: Elaboração do autor.

A figura 2 mostra a Corporação Musical Severina Maria de Jesus em pose para foto em final apresentação.

Figura 2 – Corporação Musical Severina Maria de Jesus



Fonte: Portfólio da Corporação Musical Severina Maria de Jesus

O quadro 3 apresenta as informações correspondentes a Corporação Musical Jardim Tiradentes.

Quadro 3 – Informações sobre o a 3ª Banda pesquisada

Corporação Musical Jardim Tiradentes	
Unidade Escolar	CEPI Jardim Tiradentes
Região atendida	Setor Jardim Tiradentes
Discentes participantes	45 componentes
Estrutura da Banda	A banda mantém em seu quadro docente: maestro, professor de instrumentos graves, professor de percussão, e professor para instrumentos agudo. Esta banda se configura como banda marcial apresentando em sua estrutura instrumentos da família dos metais e percussão.

Fonte: Elaboração do autor.

A figura 3 mostra a Corporação Musical Jardim Tiradentes participando do XXI Campeonato de Bandas e Fanfarras, na Cidade de Mozarlândia, Goiás.

Figura 3 – Corporação Musical Jardim Tiradentes em apresentação



Fonte: Portfólio da Corporação Musical Jardim Tiradentes

O lugar formativo das Bandas Escolares em Aparecida de Goiânia

As bandas escolares do município de Aparecida de Goiânia se apresentam como uma prática significativa para ensino de instrumentos musicais em escolas públicas a partir da modalidade bandas de música, compactuando para a presença da educação musical nas escolas juntamente com o trabalho de dança realizado pelas Linhas de Frente (corpo coreográfico) presente em algumas dessas bandas.

Em uma análise das propostas apresentadas nos portfólios das bandas é possível verificar que as três corporações musicais se constituem a partir do ensino de instrumentos musicais, ora em grupos homogêneos e ora em grupos heterogêneos de instrumentos, realizando a maior parte de suas atividades no âmbito da escola. Podem ser percebidos ensaios e aulas realizadas no pátio da escola, quadra de esportes, refeitórios e embaixo de tendas. Isso ilustra o fato curioso onde, mesmo em condições em que não existindo espaços adequados para ensaios, a banda escolar vai se ajustando e ressignificando outros espaços na escola para realização de suas atividades. Isso comprova que a banda interage com a realidade escolar em que esta está inserida. Este é o lugar da complexidade, que mostra uma relação dialógica que pode gerar questões ligadas a estrutura exigida para o bom andamento dos trabalhos.

Outro ponto comum nos três portfólios apresentados foi a percepção de um latente rompimento das dimensões estanques do conhecimento que a prática musical em bandas escolares vai proporcionar aos participantes. Através de apresentações musicais na escola e em outros espaços, eventos, desfiles e competições e em campeonatos, conforme imagens do portfólio da Corporação Musical Jardim Tiradentes - principalmente, é possível perceber este aspecto. Assim, considerando uma abertura para multidimensionalidades que alteram,

necessariamente, a forma de se pensar o universo das bandas escolares e seus ensinos, nos leva refletir sobre as consequências formativas da participação das bandas nesses contextos competitivos.

Sobre os pontos específicos, que são apresentadas nos quadros 1, 2 e 3, não é possível constatar à primeira vista as metodologias e materiais pedagógicos utilizados nas aulas, porém em todos os portfólios as imagens de grupos de alunos praticando instrumentos musicais podem ser encontradas, dando a entender que se faz uso de uma prática do ensino coletivo ou em grupo nas aulas. Assim, os métodos de ensino de Barbosa (2004, 2010) e Alves (2014), que são usados por muitos regentes de bandas do Município de Aparecida de Goiânia, apresentam importantes propostas pedagógicas que efetivam a prática musical dessas bandas, como constatados nos portfólios analisados. Porém, em uma reflexão mais profunda sobre a didática musical necessária a partir de princípios da Teoria da Complexidade (Santos, 2003), são necessários contínuos esforços em termos pedagógicos e atualização dos métodos visando atender uma sociedade em constante desenvolvimento, principalmente quando se tem por foco a formação integral dos estudantes. Por outro lado, apesar de se observar o foco das atividades no trabalho musical, evidencia-se nesse contexto um certo princípio dialógico que permite manter certa dualidade em meio a unidade.

Apesar das limitações nas coletas de dados, em três portfólios digitais, pelo fato de conter imagens em sua grande parte, as informações possíveis de coletar foram discriminadas nos quadros 1, 2 e 3. Refletir sobre esses contextos complexos também exige dos pesquisadores e educadores constante atualização e estudo – o que certamente impacta a formação continuada de professores de música. E, assim, maior interligação dinâmica dos conhecimentos, ou seja, exige mais elementos do princípio hologramático (Morin, 2003) no tocante à formação pedagógico musical dos professores de música.

Para a teoria da complexidade o ensino presente em práticas musicais por meio das bandas escolares deve ser mediado por experiências que ultrapassam as questões exclusivamente musicais no tocante a pedagogia musical, métodos de ensino, espaços estruturais para ensaios e estruturas instrumentais. São questões que se apresentam em contextos diversos e em diferentes momentos no tempo e na história dos fatores de ensino em instrumentos musicais e educação musical escolar – essa complexidade deve ser ressaltada e mais bem compreendida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria da complexidade oferece uma abordagem alternativa na compreensão das interações complexas entre escola, educador, aluno e os vários saberes em construção. Destaca-se a importância de uma educação musical que vá além do conhecimento musical isolado, favorecendo uma compreensão mais ampla da realidade e promovendo um pensamento aberto e livre para o ensino e aprendizagem dentro das bandas escolares.

As análises dos portfólios digitais das bandas escolares sob a ótica da teoria da complexidade, revela a capacidade de adaptação das bandas escolares a diferentes espaços na escola, demonstrando sua flexibilidade e os resultados efetivos no campo da música. Porém, é importante que os educadores musicais envolvidos concebam as práticas musicais das bandas escolares como abertura para múltiplas realidades e dimensões de conhecimento, repensando a forma como essas atividades são efetivadas, tanto na forma de organização dos eventos, quanto na própria didática relacionada ao ensino dos instrumentos – que exige revisão e adaptação constante. Considera-se também imprescindível que esta abertura e reflexão componha processos formativos dos docentes.

Os portfólios digitais evidenciam o uso de práticas de ensino coletivo de modo individual ou em grupo nas aulas de música nas escolas com foco no instrumento musical. Compreendemos, assim, que para a teoria da complexidade a educação em práticas musicais por meio das bandas escolares deve ser mediada por experiências que ultrapassem as questões musicais, considerando a pedagogia, os processos de desenvolvimento dos estudantes, os métodos de ensino, a qualidade dos instrumentos e os espaços estruturais para ensaios. Nesse sentido, o diálogo entre os docentes envolvidos deve ser considerado como ponto importante dessas articulações.

Espera-se que esta pesquisa, ao ressaltar a educação integral dos estudantes, contribua para se pensar um ensino de música mais equilibrado e como meio de conexão entre os conhecimentos pertinentes existentes no ambiente da banda de música e comunidade escolar, contribuindo para uma formação multidimensional dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Eterno. **Tocar Junto: Ensino Coletivo de Banda Marcial**. Pronto Editora Gráfica, Goiânia, 2014.

ALVES DA SILVA, Lélío Eduardo. **Musicalização através da banda de música escolar: uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos**

seus integrantes e na observação da atuação dos “Mestres da banda”. Tese de Doutorado em Música – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2010.

BARBOSA, Joel Luís da Silva. Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. **Revista da ABEM**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 39-50, 1996.

_____. **Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda**. Jundiaí: Keyboard Editora Musical Ltda, 2004.

_____. **Da Capo criatividade: método elementar para ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda**. Jundiaí: Keyboard Editora Musical Ltda, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm Acesso em: 25 mai. 2024.

_____. **[Constituição (1988)]**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 25 mai. 2024.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 25 mai. 2024.

_____. **Lei 13. 278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm Acesso em: 25 mai. 2019.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, 103-111, mar. 2008.

CRUZ, Fernando V. da. Bandas de Música e Ensino: breve levantamento bibliográfico, a ideia de vetores identitários. In: Fernando Vieira da Cruz (Organizador). **Manifestações culturais e Arte-Educação na América Latina** / 1. ed. Foz do Iguaçu: CLAE e Books, 2021. 128 p. DOI: <https://doi.org/10.23899/9786589284130>

CRUZ, Fernando V. da; CRUZ, Dayana A. M. de O. O ensino de música e seus desafios abordados no Projeto Guri. CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO CEUNSP - 12 a 14 de junho de 2017 - Itu e Salto, São Paulo. **Anais ... v. 1**, Salto/SP, 2017. pp. 1-10. Disponível em: <http://www.projetoguri.org.br/novosite/wp-content/uploads/2018/08/Artigo-Fernando-Cruz-e-Dayana-Cruz.pdf> Acesso em fev. de 2024.

DANTAS, Frederico M. **Composição para Banda Filarmônica: atitudes inovadoras**. 2015. 27f. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ELLIOTT, David; SILVERMAN, Marissa. **Music Matters: A Philosophy of Music Education** (2ª Edição). New York: Oxford University Press, 2015.

FONTERRADA, Marisa T. de O. **De tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ªed. São Paulo: Ed. Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

_____. **Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 18, 27-33, out. 2007. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/271> Acesso em jan. de 2024.

GOIÁS. **Portaria Nº 2037**, de 04 de abril de 2022. Institui e estabelece diretrizes para a operacionalização do Projeto Arte Educa nas unidades educacionais da Rede Estadual de Ensino de Goiás. Goiânia, Goiás, 2022.

_____. **DC-GO, Documento Curricular para Goiás**. SEDUC GOIÁS, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://sites.google.com/view/documentocurricularparago/dc-go> Acesso em nov. de 2023.

_____. **Lei Ordinária Nº 19335, de 9 de junho de 2016**. Institui o Dia Estadual em Comemoração ao Movimento de Bandas e Fanfarras. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/go/lei-ordinaria-n-19335-2016-goias-> Acesso em jan. de 2024.

MORIN, Edgar. **Os Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A Cabeça bem-feita: repensando a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. 5 ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar P. do. Viver, compreender, amar. Diálogo com Edgar Morin, in: Pena-Vega e Nascimento (orgs): **O pensar complexo. Edgar Morin e a crise da modernidade**, Rio de Janeiro, Garamond, 1999.

PEREIRA, Eliton P. R. **Inter & Transdisciplinaridade na educação musical: um estudo exploratório no contexto brasileiro**. Goiânia: EPRP, 2019.

RODRIGUES, Maria L. Metodologia multidimensional em Ciências Humanas: um ensaio a partir do pensamento de Edgar Morin. In: RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (org.). **Metodologias multidimensionais em Ciências Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

SANTOS, Akiko. **Didática sobre ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> Acesso em nov. de 2023.

SCRUTON, Roger. **A alma do mundo**. 1ª. ed – Rio de Janeiro: Record, 2017.

SILVA, Francinaldo R da S. **A aprendizagem musical e as contribuições sociais nas bandas de música: um estudo com duas bandas escolares**. 2014. 203 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/5659ce66-5680-4252-944f-ca79cefbf0ae> Acesso em nov. de 2023.

SOUSA, Aurélio N. **Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes**. Orientador: Joel Luís da Silva Barbosa. 2020. Tese (Doutorado em Música) — Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34563> Acesso em nov. de 2023.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

Submetido em: 10 de out de 2025.

Aprovado em: 04 de dez de 2025.

Publicado em: 30 de dez de 2025.